

# **BIBLIOTECA CRUZ E SOUSA: DISSEMINANDO A LEITURA E O HÁBITO DE LER**

**Morena Pereira Porto** (UFSC) - morenaporto@gmail.com

**Cristine de Souza** (CESUSC) - cristinedesouza18@gmail.com

**Debora Zamban** (UDESC) - debora\_zamban@hotmail.com

**Sabrina de Souza** (Cesusc) - sabrinads021@gmail.com

**Victória Miranda de Souza** (UDESC) - vvictoriamiranda@gmail.com

## **Resumo:**

*As bibliotecas, historicamente, são conhecidas por suprir as necessidades informacionais e principalmente facilitar o acesso à informação, mas, para além dessas atribuições, devem contribuir no processo de formação de seus usuários, tanto no ambiente acadêmico/escolar quanto no meio social. Essa condição educativa é reafirmada em práticas diárias e projetos desenvolvidos pela biblioteca. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é o de relatar as ações realizadas no projeto de extensão “Biblioteca social: vamos contar histórias?”, implementado pela Biblioteca Cruz e Sousa, na cidade de Florianópolis, que surge como uma forma de englobar o usuário nas atividades de responsabilidade social prestadas com a comunidade externa e disseminar a literatura e o hábito de ler para além do espaço físico da Biblioteca.*

**Palavras-chave:** *Biblioteca social. Acesso à leitura. Biblioteca mista. Contação de história. Responsabilidade social.*

**Eixo temático:** *Eixo 6: Gestão de bibliotecas*



## XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

### **BIBLIOTECA CRUZ E SOUSA: DISSEMINANDO A LEITURA E O HÁBITO DE LER**

#### **INTRODUÇÃO**

As bibliotecas, historicamente, são conhecidas por suprir as necessidades informacionais e principalmente facilitar o acesso à informação. No entanto, para além dessas atribuições, devem contribuir no processo de construção de uma sociedade informada e participativa.

Essa condição educativa da biblioteca, de formar cidadãos críticos e efetivos usuários da informação, é reafirmada em práticas diárias da relação usuário-biblioteca, como por exemplo, o respeito às normas pré-estabelecidas, ou ainda, na execução de projetos de promoção do incentivo à leitura, como as contações de história (ZAMBAN; FRAINER, 2018). Embora pareçam simples e rotineiras essas ações estimulam a formação do usuário, tanto no ambiente acadêmico/escolar quanto no meio social.

Nessa perspectiva, as bibliotecas mistas por atenderem ao público escolar e universitário simultaneamente, tem a possibilidade de desenvolverem variadas ações, já que neste tipo de biblioteca os produtos e serviços devem estar alinhados, ao que é proposto no projeto político pedagógico da instituição, aos critérios de avaliação estabelecidos pelo Ministério da Educação - MEC e a comunidade escolar (MATTOS; PINHEIRO, 2006).

Assim, objetivando instruir e envolver o aluno para além do uso do acervo disponibilizado, ampliando as ações e programas socioculturais desenvolvidas, a Biblioteca Cruz e Sousa, realiza o projeto de extensão “Biblioteca social: vamos contar histórias?” que surge como uma forma de englobar o usuário nas atividades de responsabilidade social prestadas com a comunidade externa e disseminar a literatura e

o hábito de ler para além do espaço físico da Biblioteca. As atividades do projeto podem ser realizadas por alunos, egressos, ou colaboradores da Faculdade, se estendendo ainda a convidados externos, sempre com supervisão, apoio e auxílio da equipe da biblioteca.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

As atividades apresentadas no presente relato foram desenvolvidas pela equipe da Biblioteca Cruz e Sousa em parceria com os alunos da Faculdade CESUSC, na cidade de Florianópolis, em Santa Catarina. Como se trata de uma Instituição que oferece desde o ensino infantil até a pós-graduação, a Biblioteca, neste caso, caracteriza-se como mista.

A Biblioteca da instituição desenvolve, por meio do Programa Penas Alternativas, uma forma diferenciada de cobrança de multa pecuniária para o atraso dos materiais emprestados. O intuito do Programa é instruir o usuário para os compromissos com a biblioteca e conscientizá-lo do coletivo na utilização dos materiais. Igualmente, o Programa permite que o usuário participe da composição do acervo e sinta-se parte das iniciativas sociais prestadas pela Instituição. Assim, as formas de compensação via programa Penas Alternativas podem ser: doação de obras de literatura para compor o acervo, doação de materiais vinculados à campanhas pré definidas em calendário anual (Campanha do Alimento, Campanha da Higiene, Campanha do Agasalho e Campanha do Brinquedo), revertidas posteriormente em doações para entidades filantrópicas, ou ainda, em dinheiro, revertido para as compras mensais das obras indicadas pelos usuários.

Em paralelo a esse, o Projeto de Contação de histórias busca otimizar o contato da biblioteca com os alunos do colégio, em prol do melhor desenvolvimento escolar e social, fazendo com que o aluno participe do espaço da biblioteca como agente ativo, indo além do uso do espaço, consulta e retirada de obras .

Assim, vinculado a Extensão da Faculdade, surge o projeto “Biblioteca social: vamos contar histórias?”, com propósito de unir as duas ações supracitadas, ofertando uma contação de histórias no momento da entrega dos materiais recolhidos nas campanhas de Penas Alternativas. O objetivo do projeto é estimular a participação dos alunos nos projetos sociais desenvolvidos pela Biblioteca, contribuindo com desenvolvimento da sociedade, pois como orienta a *International Federation of Library*

*Associations* – IFLA, as bibliotecas devem ser instituições que “permitam a aprendizagem para todos, incluindo os grupos marginalizados, como os imigrantes, os refugiados, as minorias, os povos indígenas e pessoas com deficiência.” (IFLA, 2016, p. 2).

As atividades desenvolvidas no projeto podem ser realizadas por alunos, egressos, ou colaboradores da Faculdade, se estendendo ainda a convidados externos, sempre com supervisão, apoio e auxílio da equipe da biblioteca. Cada ação deve ser acordada entre o local ao qual serão doados os materiais, a equipe da biblioteca e voluntários que realizarão a contação.

A escolha dos locais para a entrega das doações do Programa Penas Alternativas é realizada em parceria com os alunos ou colaboradores que conhecem e/ou participam de alguma comunidade que necessita do material arrecadado. Junto com a entrega do material, o grupo se organiza para fazer a ação social desenvolvendo contações de histórias nos mais diversos formatos, seguindo de leituras a peças teatrais.

Assim, a primeira execução do projeto “Biblioteca social: vamos contar histórias?” foi realizada no mês de outubro de 2018, acompanhando a entrega da Campanha dos Brinquedos realizada nesse período.

Essa primeira etapa, contou com a participação de três alunas do curso de psicologia da Faculdade, que escolheram o livro, e fizeram o processo de preparação da contação com a presença das colaboradoras da biblioteca. O local escolhido foi indicação de uma aluna da faculdade, na qual estava realizando seu estágio obrigatório em uma Instituição que atende crianças, adolescentes e familiares da comunidade em situação de vulnerabilidade, situada em um bairro periférico, na parte Continental da cidade de Florianópolis/SC.

O primeiro passo para a realização foi o contato com a coordenadora do local para verificar o interesse no projeto e combinar datas e horários, visando atender e complementar o cronograma da instituição escolhida. Após contato e acordo com a instituição, foi selecionada para realizar a contação de história a obra intitulada “**Tenho monstros na barriga**”, de autoria de Tonia Casarin. O livro narra a história de uma criança que sente “coisas” em sua barriga que não consegue explicar. A história é a conscientização acerca dos sentimentos, já que o personagem principal faz a relação entre ambiente e as condições que cada sentimento aparece, nomeando esses sentimentos de monstros. Para tornar a contação mais dinâmica e visual as alunas

confeccionaram máscaras e adereços semelhantes às figuras dos monstros que o livro ilustra.

O público com idade variada, entre 5 a 17 anos, se mostrou muito ativo durante o processo de contação, participando em todos os momentos, gerando um contato muito gratificante e dinâmico. Ao fim da história foram distribuídos os brinquedos arrecadados durante a campanha e todos tiveram a oportunidade de falar sobre a identificação dos monstros que já sentiram em suas barrigas. Foi evidente a felicidade das crianças não só ao receber os brinquedos, como também ao compartilhar sobre seus “monstros na barriga”, seus olhos brilhantes e a dimensão do agradecimento delas foi algo imensamente recompensador. Ações como essa refletem as palavras de Butler (1933, *apud* PAJEÚ; SOBRAL, 2019, p. 242) ao afirmar que a biblioteca é uma agência social, com responsabilidades em relação aos indivíduos, grupos e comunidades. Para ele, “[...] o conhecimento só tem significado social quando é adquirido por alguém que o injete de volta na corrente vital da vida da sociedade”.

O impacto vai além da sensação de contribuição para a formação acadêmica do usuário que participa do projeto, mas atinge também o papel essencial da biblioteca que é o de fazer a ponte de interação com os usuários, por meio de campanhas, projeto e ações culturais, mostrando a importância da responsabilidade social que a Instituição preza com a comunidade. “Ao mobilizar a comunidade, deve agir com integridade, ética e responsabilidade. Sobretudo, deve compreender, responder e influenciar o contexto político, social, econômico, legal, e cultural maior.” (DUDZIAK, 2007, p. 97,).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os aspectos mencionados, a biblioteca, por meio de projetos de extensão e em conjunto com os seus serviços de informação, possibilita estreitar relações e ampliar o diálogo com a comunidade na qual está inserida, proporcionando a formação consciente do indivíduo.

Os usuários participam efetivamente em todos os processos por compreenderem o impacto que o Programa Penas Alternativas tem na comunidade local e a contribuição social em formar leitores por meio do lúdico. É necessário que esse elo entre usuário e biblioteca seja contínuo, por meio de ações de marketing para divulgação do projeto e programas de qualificação para os participantes, para que haja motivação de ambas as partes para a sustentabilidade do projeto. A junção entre biblioteca escolar e

universitária dá amplitude às ações sociais na arrecadação das Penas Alternativas, mantendo o projeto ativo.

## REFERÊNCIAS

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O Bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **PontodeAcesso Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA**, Salvador, v.1, n.1, p. 88-98, jun. 2007. Disponível em:

<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396/878>. Acesso em: 09 abr. 2019.

IFLA - International Federation of Library Associations. **As bibliotecas podem promover a implementação da Agenda 2030**. 2016. Disponível em:

<https://www.ifla.org/>. Acesso em: 12 jan. 2019. Tradução de FEBAB.

MATTOS, Ana Luiza de Oliveira; PINHEIRO, Michele. O perfil das novas bibliotecas escolares-universitárias (bibliotecas mistas) nas instituições de ensino privado no estado de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.1, p. 171-184, jan./jul., 2006. Disponível em:

<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/474/601>. Acesso em 10 jun. 2017.

PAJEÚ, Hélio Márcio; SOBRAL, Ana Carolina Correia. A resignificação da praça pública e do sebo como lugares de mediação cultural. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 239-266, jan./abr. 2019. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/viewFile/81463/50249>. Acesso em: 9 abr. 2019.

ZAMBAN, Debora; FRAINER, Juliana. Programa Penas Alternativas: educação do usuário para a responsabilidade social - relato de experiência de uma biblioteca universitária. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 10, 2018. **Anais [...]** Salvador, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27708>. Acesso em: 09 abr. 2019.